

## O TRABALHO DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS ESPECIAIS DA ESCOLA INDÍGENA TEKO-HAW DE PARAGOMINAS-PA: Um desafio árduo no processo de capacitação

THE WORK OF THE SPECIAL CHILD CAREGIVERS OF THE TEKO-HAW INDIGENOUS SCHOOL OF PARAGOMINAS-PA: An arduous challenge in the training process

Herom Franklin Pinheiro Rodrigues<sup>1</sup>

**RESUMO:** A educação escolar indígena patina com índices vergonhosos para um país que tem a sétima economia do mundo, e a região amazônica amarga quase 2/3 das mais de duas mil escolas indígenas que não possuem prédio próprio para seu funcionamento. O grande desafio na educação hoje, sem sombras de dúvidas é a Inclusão, por isso o cuidador de alunos com necessidades especiais é tão importante. É ele quem vai, juntamente com o docente, trabalhar para que alunos com deficiência consigam maximizar seu rendimento. Entender como é realizada a preparação destes cuidadores é fundamental para o sucesso do trabalho de inclusão. Assim também como verificar se esta capacitação existe ou não, para poder compreender as dificuldades que este profissional possui diante de seu trabalho. A importância desta tarefa está pautada no desafio de quem trabalha cuidando das crianças especiais, ou seja, o cuidador e as dificuldades enfrentadas em seu cotidiano escolar. É importante destacar que há pouco estudo sobre essa questão. Essa é uma pesquisa de caractere qualitativo, desenvolvida através de entrevistas e observação com coordenadores e diretores da educação indígena. Portanto, a pesquisa realizada no Departamento indígena da SEMED de Paragominas-Pa, teve como objetivo saber se os cuidadores de crianças com necessidades especiais possuía capacitação em seu trabalho e se recebiam essa formação como era realizada, entendendo o processo de desenvolvimento e as dificuldades encontradas para a realização destes trabalhos.

**Palavras chaves:** Cuidadores, Capacitação, Inclusão e dificuldades.

**ABSTRACT:** Indigenous school education skates with shameful rates for a country that has the seventh economy in the world, and the bitter Amazon region almost 2/3 of the more than two thousand indigenous schools that do not have their own building for their operation. The big challenge in education today, without a doubt, is Inclusion, that's why the caregiver of students with special needs is so important. It is he who, together with the teacher, will work so that students with disabilities are able to maximize their performance. Understanding how these caregivers are prepared is fundamental to the success of the inclusion work. As well as how to check whether this training exists or not, in order to understand the difficulties that this professional has in the face of his work. The importance of this task is based on the challenge of those who work taking care of special children, that is, the caregiver and the difficulties faced in their school routine. It is important to highlight that there is little study on this issue. This is a qualitative research, developed through interviews and observation with coordinators and directors of indigenous education. Therefore, the research carried out at the SEMED Indian Department of Paragominas-Pa, aimed to find out whether the caregivers of children with special needs had training in their work and whether they received this training as it was carried out, understanding the development process and the difficulties encountered to carry out these works.

<sup>1</sup> Universidade Autónoma de Asunción- UAA. [heromfrodrigues@gmail.com](mailto:heromfrodrigues@gmail.com)

**Key words:** Caregivers, Training, Inclusion and difficulties

## 1. INTRODUÇÃO

Sabemos dos avanços que já tivemos na educação indígena, como também temos a sapiência o quanto temos que avançar ainda, principalmente no que diz respeito à educação inclusiva, que requer uma atenção especial. Assim, essa educação passa então a assumir uma dimensão mais ampla, uma vez que, não só abrange a escola regular como toda a sociedade que se quer inclusiva e solidária (Costa, 2006).

O profissional que trabalha direto com as crianças especiais em sala de aula é o cuidador, e este é o ator principal para que a rotina dos discentes de uma instituição de ensino seja mais tranquila e bem aproveitada. É ele o responsável por ajudar as crianças desenvolverem tarefas que ainda não conseguem realizar sozinhas. O grande desafio na educação hoje, sem sombras de dúvidas é a Inclusão, por isso esse profissional que trabalha com alunos com necessidades especiais é tão importante. É ele quem vai, juntamente com o docente, trabalhar para que alunos com deficiência consigam maximizar seu rendimento.

Entender como é realizada a preparação destes cuidadores é fundamental para o sucesso do trabalho de inclusão. Assim também como verificar se esta capacitação existe ou não, para poder compreender as dificuldades que o cuidador possui diante de seu trabalho. A importância desta tarefa está pautada neste profissional que trabalha cuidando destes alunos especiais,. É importante destacar que há pouco estudo sobre essa questão.

Ao perceber a existência de crianças com necessidades especiais dentro da Escola Teko Hall, e as dificuldades que permeiam a educação indígena nesta questão, é que se arrolou a pesquisa, com o intuito de trazer a luz como é realizada a capacitação destes cuidadores e as dificuldades encontradas nesse processo. O artigo foi desenvolvido focando a realidade da Escola da Aldeia Teko Hall do Município de Paragominas-Pa. .

## 2. A EDUCAÇÃO INDÍGENA DO SÉCULO XXI

Os povos indígenas alcançaram avanços importantes em seus processos de autonomia, protagonismo e empoderamento etnopolítico. Tais avanços podem ser exemplificados por meio da construção de uma complexa e ampla rede de organizações indígenas, que na atualidade exerce papel vital de guardião dos direitos indígenas e da autenticidade do Brasil real em todos os níveis locais, regionais e nacionais. Outro dado importante, revelador de conquistas históricas, são os novos profissionais indígenas que estão se formando nas universidades, estimados em mais de 33 mil no Brasil. Além disso, houve avanço no tocante à universalização da oferta do Ensino Fundamental, principalmente no primeiro ciclo (da alfabetização ao 5º ano), por meio de

mais de 3.800 escolas e 22.000 professores indígenas. Mas, ainda persistem velhos problemas e desafios em todas as frentes da política indigenista.

Segundo Baniwa (2019 págs. 18.19)

A política de educação escolar indígena patina com índices vergonhosos para um país que tem a sétima economia do mundo, e a região amazônica amarga quase 2/3 das mais de duas mil escolas indígenas que não possuem prédio próprio para seu funcionamento.

A insegurança territorial fragiliza a permanência das famílias indígenas, principalmente dos jovens, em suas terras e estimula o êxodo para os centros urbanos. A ausência da oferta de ensino médio nas 19 aldeias reforça o êxodo quando jovens e suas famílias saem em busca de oportunidades nas cidades, onde acabam sendo vítimas de todo tipo de exclusão, marginalização, preconceito, discriminação e racismo. O êxodo indígena, além de inflar demograficamente os centros urbanos, aprofunda os seus problemas sociais, agrava a violência e a pobreza e esvazia as comunidades indígenas, dificultando ainda mais a organização e estruturação dos serviços de atendimento público principalmente no campo da educação e da saúde, na medida em que o atendimento se torna mais caro em função do número de alunos por professor/escola. Tudo isso em regiões onde as estruturas das instituições públicas são precárias e os recursos financeiros escassos diante de suas necessidades e demandas. Além disso, o esvaziamento das aldeias e terras indígenas gera precedentes hermenêuticos graves no campo do direito e da defesa e proteção/fiscalização dos territórios tradicionais.

### **2.1. O cuidador de alunos com necessidades especiais**

O cuidador de escolar é o profissional necessário para que a rotina dos alunos de uma instituição de ensino seja mais tranquila e bem aproveitada. É ele o responsável por ajudar as crianças desenvolverem tarefas que ainda não conseguem realizar sozinhas.

Esse profissional tem um papel fundamental quando se trata de inclusão na educação, pois ele também auxilia alunos com necessidades especiais, garantindo a eles segurança, bem-estar e melhor adaptação no ambiente escolar. É por isso e diversos outros motivos que em 2013 se tornou obrigatório a presença de cuidador de alunos com necessidades especiais nas instituições de ensino (Educamundo 2020).

O cuidador de alunos com necessidades especiais desempenha suas funções em parceria com o professor. Ele deve ajudar os alunos a se locomoverem pelas dependências da escola, auxiliar no processo de aprendizado, ler e escrever pelo aluno, caso ele não possua autonomia intelectual ou motora para isso. Seu trabalho também envolve a higiene do estudante, ajudá-lo nas idas ao banheiro e elaborar relatórios à escola e às secretarias especializadas.

#### **2.1.1. O que é inclusão escolar**

Inclusão escolar refere-se às metodologias pedagógicas e recursos lúdicos e tecnológicos utilizados pelos educadores em suas aulas, que colaboram para que alunos com alguma deficiência consigam aprender. É uma forma de adaptar o ensino às necessidades dos alunos. “A inclusão pressupõe que todas as crianças e alunos tenham uma resposta educativa num ambiente regular que lhes proporcione o desenvolvimento das suas capacidades. Este princípio vem expresso na Declaração de Salamanca” (UNESCO, 1994).

Inclusão na educação é um grande desafio para os professores, por isso o cuidador de alunos com necessidades especiais é tão importante. É ele quem vai, juntamente com o docente, trabalhar para que alunos com deficiência consigam maximizar seu rendimento.

Existem diversas ferramentas que colaboram para que o professor consiga trabalhar a inclusão em sala de aula, desde metodologias pedagógicas até recursos que envolvem o uso de brinquedos inclusivos.

#### **2.1.2. Como trabalhar a inclusão em sala de aula:**

- Utilizar objetos concretos ao invés de conceitos abstratos.
- Utilizar recursos visuais, orais, táteis e auditivos que explorem os sentidos dos alunos.
- Dê atividades em diferentes formatos, como impressos, desenhos, vídeos, discussões, leitura e internet, por exemplo.
- Tente ilustrar o que você está falando, gesticulando ou até interpretando caso seja necessário.
- Utilize recursos tecnológicos, como softwares educativos que estimulam os alunos a construírem frases ou cálculos matemáticos.
- Entenda a deficiência do aluno e disponibilize materiais de acordo com ela, por exemplo, material em braile para alunos deficientes visuais.
- Utilize a cartilha de diretrizes para o AEE do MEC, no qual se encontra recursos pedagógicos e ajudas técnicas para cada uma das deficiências.

A educação inclusiva demanda e envolve a ação direta de diferentes atores e esferas sociais que se relacionam de modo interdependente, numa perspectiva de rede (Mendes, 2020). Isso mostra o quanto este tipo de educação ainda é um desafio, onde exige a participação de todos os envolvidos nas esferas educacionais.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Nesta pesquisa foi utilizado o enfoque qualitativo, que segundo Sampieri (2006; págs. 14,15) é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

A pesquisa qualitativa busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a pesquisa qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.

A metodologia qualitativa ou pesquisa qualitativa é um método de pesquisa social que utiliza técnicas de coleta de dados de forma descritiva e se caracteriza pela sua análise cuidadosa e não experimental e de corte transversal.

Foi realizado questionários de entrevistas para coordenação técnica da Secretaria de Educação do Município de Paragominas que são responsáveis pela educação indígena da cidade, onde respondiam perguntas de formas direcionadas, todavia num segundo momento as entrevistas foram feitas rosto a rosto com o intuito saber se os mesmos manteriam as mesmas respostas do questionário anterior, para podermos ver se o retorno seria o mesmo, para podermos assim chegar a uma conclusão dos fatos.

Já observada à compreendida a questão da formação de cuidadores indígenas. O que nos remeteu a relevância da importância de um programa que capacite de forma ampla e continuada esses cuidadores, para que esta inclusão seja feita de forma segura em um processo contínuo.

### 4. RESPOSTA DA DIREÇÃO E COORDENAÇÃO INDÍGENAS DA SEMED (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE PARAGOMINAS-PA)

Neste assunto serão relatados sobre as questões de como é realizado o atendimento educacional especializado na aldeia Teko Hall de Paragominas do Pará. Como estes cuidadores recebem a preparação, quais as formas de capacitação que estes potencializam suas habilidades e os tipos de deficiência encontrada nestes alunos.

A diretora das Escolas Indígenas de Paragominas-Pa, mais precisamente a Escola Teko-Haw, onde vai ser realizada a pesquisa, comentará sobre seu ponto de vista a respeito do cuidador e suas dificuldades no processo de formação para a qualificação de sua mão de obra para o desenvolvimento de seu trabalho.

Relato da Diretora da Escola Indígena Teko Hall:

O atendimento educacional especializado é realizado pela saúde, com atendimento ao Juquinha (um centro de atendimento multidisciplinar Municipal, que é uma vez ao mês com uma especialista do AEE, que é responsável por essas crianças). Existem dois tipos de deficiência na qual trabalhamos na aldeia a intelectual e a física e até o momento os professores não tiveram nenhuma formação específica, apenas orientações pedagógicas

acerca das atividades adaptadas. Algumas formações para os cuidadores indígenas são proporcionadas pelo município outras são custeadas pelos próprios docentes. (Samara Diretora das Escolas Indígenas de Paragominas-Pa há 5 anos e trabalha com educação indígena há 20 anos).

Neste comentário: A diretora faz uma narração sobre a relevância dos cursos de formação para os docentes. Como também a questão da assistência que a saúde da às crianças especiais, que em seu relato são crianças com deficiência física e intelectual que também são atendidas uma vez por mês, pelo projeto Juquinha que é custeado pelo Município.

#### **4.1. Respostas da Coordenação da Educação Indígena (EI)**

Relato do professor Coordenador da Escola Indígena Teko-Haw:

A escolarização de indígenas nas Escolas Indígenas com Necessidades Educacionais Especiais precisa ser mais discutida, pensada, repensada e construída de forma coletiva, pois apesar dos cuidadores se sentirem seguros em seu ofício e também como coordenação me sentir realizado com tais trabalhos desenvolvidos pelos cuidadores indígenas, temos que esta sempre melhorando, e quando falamos em Educação Especial tanto urbano quanto indígena, sabemos que temos especificidades e complexidades, e ambas são consideradas um direito social. E aqui em nosso município é evidente que muito já foi feito ao longo de toda a história em favor da Educação Especial, porem muito ainda há de se fazer para continuar assegurando esse direito enquanto comunidade escolar indígena. (José Antônio Abreu coordenador das escolas Indígenas de Paragominas-Pa. A 4 anos na coordenação e trabalha com Educação Indígena há 18 anos).

Neste depoimento o professor coordenador comenta da grande relevância de uma discussão acerca da educação Inclusiva Indígena e da formação continuada dos cuidadores, que apesar destes realizarem um bom trabalho com os alunos especiais, pode se melhorar ainda mais e continuar esse atendimento especializado a estas crianças que é um direito social.

### **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA**

Da análise dos resultados, podemos perceber a grande importância da formação para os cuidadores da Escola Teko- Haw. O proposito deste trabalho de inclusão é deixar os alunos mais participativos à nova realidade educacional, onde o respeito mútuo entre eles prevalece acima de qualquer discussão.

A pesquisa realizada no Departamento de Educação Indígena da SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Paragominas-Pa) teve por objetivo entender como ocorre o processo de capacitação dos cuidadores da Escola Teko-Haw, pois estes profissionais além de realizarem investimentos em sua qualificação, também recebem orientação de técnicos da Secretaria de Educação, para desempenhar os trabalhos juntos as crianças especiais pertencentes à referida Escola. Todavia os desafios são muitos, pois sabemos o quão grande são as provações da

educação inclusiva não só no sentido de aperfeiçoamento como também fazer o docente especial se sentir parte integrante daquele cenário educacional.

Com o resultado dos dados da pesquisa nas categorias professor coordenador, foi possível identificar através das entrevistas o posicionamento deste com relação a relevância de um olhar coletivo no que diz respeito a questão Inclusiva, pois a educação é um direito social assegurado pela constituição brasileira e que a escolarização de indígenas nas Escolas Indígenas com Necessidades Educacionais Especiais, precisa ser mais discutida, e construída de forma coletiva, pois apesar dos cuidadores se sentirem seguros em seu ofício, temos que esta sempre melhorando e os capacitando em formações continuadas.

No resultado dos dados da pesquisa nas categorias Direção da educação indígena, os comentários foram a respeito do atendimento educacional especializado que é realizado pela saúde, em um projeto multidisciplinar conhecido como Juquinha, onde as crianças com necessidades especiais são atendidas por um profissional do AEE (Atendimento Educacional Especializado) uma vez por mês. Os professores não tiveram nenhuma formação específica apenas orientações pedagógicas acerca das atividades que são adaptadas para os alunos com necessidades especiais.

Sendo assim, a pesquisa realizada no Departamento indígena da SEMED de Paragominas-Pa, teve como objetivo saber se os cuidadores de crianças com necessidades especiais possuía capacitação em seu trabalho e se recebiam essa formação como era realizada, entendendo o processo de desenvolvimento e as dificuldades encontradas para a realização destes trabalhos. Com isso foi perceptível que falta uma capacitação adequada as áreas necessitadas e que os atendimentos pelo AEE, poderiam ser pelo menos realizados uma vez por semana para que as crianças especiais se sentissem mais seguras e assim terem consequentemente um desenvolvimento psicoeducacional mais efetivo e eficaz.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Hoje em dia a educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

Nesse contexto da educação Inclusiva é notória a grande relevância de um profissional que faz com que a inclusão realmente aconteça, este é o cuidador! Que trabalha direto com estas

crianças atendendo seus anseios e necessidades, por isso ele é tão importante neste cenário. E isso o torna imprescindível para os alunos com necessidades especiais, venham a melhorar suas atuações na escola e assim ocorrer de forma segura e gradativa o processo de inclusão destes discentes. Todavia temos um enorme desafio pela frente que é a capacitação destes profissionais da educação, que apesar de sabermos que eles recebem algumas capacitações e orientações por parte dos técnicos da Secretaria de Educação do Município, todavia não são específicas a patologia das crianças que sofrem esse acompanhamento, o que dificulta muito o trabalho destes profissionais, onde muita das vezes não é tão reconhecido sua especialidade como realmente merecem, evidenciando assim os objetivos da pesquisa.

Sendo assim, penso que apesar dos avanços que já tivemos na educação inclusiva indígena, porém ainda é um campo pouco valorizado e com o mínimo de investimento por parte do governo, onde temos bons profissionais que atuam de forma pratica e que se doam por inteiro a esta forma de trabalho, entretanto, isso não é o suficiente para que a inclusão ocorra de forma significativa, é preciso mais atenção por parte de nossas autoridades estaduais, federais com o propósito de abraçar de verdade esta causa e fazer com que estes cuidadores sejam reconhecidos e valorizados como merecem, dando a eles condições de trabalhos e ofertando cursos de formação continuada, para que estes realmente possam de forma digna desempenhar um trabalho de excelência e que realmente se sentiram parte integrante desta educação que ainda deixa muito a desejar quando se fala em educação inclusiva indígena.

## REFERÊNCIAS

BANIWA, Gersem. **Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos** / Gersem Baniwa. — 1. ed. — Rio de Janeiro : Mórula, Laced, 2019. 296 p. ; 21 cm, 1964. Inclui bibliografia e índice ISBN 978-85-65679-89-3 1. Índios da América do Sul — Educação — Brasil. 2. Escolas indígenas — Brasil. 3. Educação bilíngue — Brasil. 4. Educação multicultural — Brasil. I. Título. 19-57906 CDD: 371.8298081 CDU: 376.7(=87)(81)"20"

COSTA, M. **Desafios da Educação Inclusiva um estudo sobre representações e expectativas dos professores do ensino regular face aos professores de apoio educativo**. Dissertação de Mestrado, Inédita. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2006.

EDUCA BRASIL. **Entenda a importância do cuidador de alunos com necessidades especiais**. 20/02/2019. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/entenda-a-import%C3%A2ncia-do-cuidador-de-alunos-com-necessidades-especiais-nas-escolas>. Acessado em 22/07/2020.

MENDES, Rodrigo. **O que é educação Inclusiva?** DIVERSA. Educação Inclusiva na Prática. End. Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 445 – Pinheiros São Paulo/SP CEP; 05415-030. Brasil telefones: (+55 11)3726-4468. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao->



[inclusiva/?gclid=EAIaIQobChMIh4Sk1sr66gIVDBKRCh269QiJEAAAYAiAAEgL6kvD\\_BwE](https://www.cesmac.org.br/inclusiva/?gclid=EAIaIQobChMIh4Sk1sr66gIVDBKRCh269QiJEAAAYAiAAEgL6kvD_BwE).

Acessado em 01/08/2020.

SAMPIEERI , Hernandes. **Metodologia da pesquisa**. 3 Edição, São Paulo. Ed McGraw-Hill. (583 págs., 14,15), 2006.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1994.